



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

**MONOGRAFIA**

**Representações Sociais dos Adolescentes Sobre Homossexualidade: Desafios no  
Processo De Revelação - Estudo De Caso São Dâmaso (2022-2023)**

Laurineta Manuel Lichive

Maputo, Outubro de 2023



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, Faculdade de Educação

**Representações Sociais Dos Adolescentes Sobre Homossexualidade: Desafios no  
Processo De Revelação - Estudo De Caso São Dâmaso (2022-2023)**

Estudante: Laurineta Manuel Lichive

Supervisor: Lic. Moisés Cassilote

Maputo, Outubro de 2023

## **DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE**

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Psicologia Social e Comunitária, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do curso

.....

(Lic. Francisco Cumaio)

Presidente do Júri

.....

Examinador

.....

Supervisor

.....

(Lic. Moisés Cassilote)

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradecer a Deus pelo dom da vida e por tudo que tem feito por mim, mesmo não seguindo seu caminho ele não desiste de mim.

Em segundo agradeço imenso aos meus pais, Manuel Simião Lichive e Alice Alfane Chifeche por terem sido o caminho para a minha chegada ao mundo, por me ensinar que “brincar não tem fim” e que “paciência ganha vitória”.

Agradeço ainda ao meu esposo, futuro namorado Bento Soares Sambo pelo amor, paciência, punções de orelha e acima de tudo motivação, não me deixou abrandar no processo de alcance das minhas metas.

Aos meus irmãos Zelia, Simião, Aida e Edilson agradeço pelo companheirismo, ensinamentos, conselhos e pelo amor que têm por mim, aos meus cunhados Alberto, Fázia e Zeca obrigada pelo apoio e por fazerem parte dessa fase.

Á todos amigos Dilton, Fridauce e em especial Lizete Uqueio que estivemos compartilhando a sala e não só, também compartilhamos momentos de desespero no regresso a casa á alta noite e até de madrugada, momentos de alegria, tristeza, aprendizagem e descontração, que Deus abençoe a todos.

Aos primos Lichive o meu muito obrigada, aos meus saudosos avôs por todo amor dado em vida agradeço imenso. Aos meus colegas de curso pelo companheirismo, aprendizagem, frustrações, entre vários outros momentos que juntos vivemos durante todos esses anos.

Quero ainda agradecer á alguém que infelizmente já não se encontra entre nós Argentina César Mussumbi (vítima de assassinato não esclarecido), minha mais que amiga, minha mana, me protegeu, cuidou de mim, aconselhou, criticou e sempre esteve para mim em todas ocasiões, só Deus conhece o nosso caminho e com certeza estás na destra do Senhor, continue cuidando de mim minha mana e muitíssimo obrigada por tudo.

O meu sincero obrigado ao meu supervisor, Msc. Moisés Cassilote pela paciência, e á toda equipe de docentes que marcaram, positivamente neste processo todo em especial a Dra. Telma Quiraque, Dr. Alcídio, Dr. Alfredo Gomes, Dr. Etelvino Mutatisse, Dr. Milton Mucunga, sem esquecer os demais, os meus mais sinceros agradecimentos.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais Manuel SimiãoLichive e Alice AlfaneChifecheLichivepor nunca terem deixado de me amar e cuidar de mim, o amor que me transmitem me alavanca.

Dedico ainda a Argentina César Mussumbi em memória que sua alma descanse em paz.

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Assinatura

.....

(Laurineta Manuel Lichive)

Maputo, Outubro 2023

# Índice

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Introdução .....	1
1.2. Formulação do problema .....	3
1.3. Objectivos da pesquisa.....	4
1.3.1. Geral .....	4
1.4 Perguntas de pesquisa .....	5
1.5. Justificativa.....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. Definição de conceitos .....	6
2.1.1. Representação Social.....	6
2.1.2. Adolescência .....	6
2.1.3. Homossexualidade .....	7
2.1.4. Orientação Sexual .....	8
2.1.5. Revelação da Orientação Sexual .....	9
2.2. Prováveis causas da Homossexualidade .....	10
2.2.1. As experiências da infância.....	10
2.2.2. As experiências da adolescência .....	11
2.2.3. Os genes e os padrões hereditários.....	11
2.2.4. Hormonas na idade adulta .....	12
2.2.5. As hormonas no meio pré-natal .....	12
2.2.6. Diferenças na estrutura cerebral .....	13
2.3. A evolução e a homossexualidade .....	13
2.3.1. Causas Congénitas.....	13
2.3.2. Causas Sociais .....	13
2.4. Os Pais e a Sexualidade dos seus Filhos .....	13
CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....	15
3.1. Descrição do local do estudo.....	15
3.2. Abordagem Metodológica.....	15
3.3. População, amostra e amostragem .....	16
3.5.Técnicas de Recolha de Dados.....	16
3.5.1. Entrevista.....	16

3.5.2. Revisão Bibliográfica.....	17
3.6. Técnicas de Análise de Dados.....	17
3.7. Questões éticas e procedimentos .....	18
3.8. Limitações da pesquisa .....	18
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	19
4.1. Representações sociais dos adolescentes sobre a homossexualidade .....	19
4.2. Características do processo de revelação da homossexualidade.....	21
4.3. Relação das representações sociais e a tomada de decisão para a revelação .....	26
4.4. Desafios do processo de revelação orientação sexual (homossexualidade).....	26
5. Conclusão.....	31
6. Recomendações.....	33
7. Referências Bibliográficas .....	34
Apêndices.....	36

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

PSC - Psicologia Social e Comunitária

FACED - Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

ONU - Organização das Nações Unidas

ICCPR - Comitê Internacional de Direitos Civis e Políticos

LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais

OMS – Organização Mundial da Saúde

## RESUMO

O presente trabalho versa sobre Representações Sociais dos Adolescentes Sobre Homossexualidade: Desafios no Processo De Revelação - Estudo De Caso São Dâmaso e visa compreenderem a influência das representações sociais dos adolescentes sobre a homossexualidade na tomada de decisão para a revelação da orientação homossexual. Em termos metodológicos optou-se por abordagem qualitativa de cunho exploratório, e apoiou-se na entrevista semi-estrutura para a recolha de dados e sua análise foi com base na análise de conteúdo. Participaram de forma aleatória simples nove adolescentes, em termos de resultados a revelação por parte dos homossexuais não tem sido para todos, apesar de todos terem o desejo de “sair do armário”. Em relação aos desafios no processo de revelação da homossexualidade todos sofreram e até hoje alguns sofrem preconceito em toda esfera da vida, nomeadamente, em casa, rua, escola e trabalho, isto significa que a esfera de vida desses adolescentes é hostil e termos de recomendações, a sociedade em geral e em particular a família é chamada a desempenhar o papel de maior alicerce para que o adolescente possa revelar sua orientação sexual perante si mesmo e para a sociedade.

**Palavras-chave:** *Representações sociais. Homossexualidade. Adolescência. Revelação da orientação homossexual*

# CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

## 1.1.Introdução

A presente monografia discute as representações sociais dos adolescentes sobre a homossexualidade: desafios no processo da revelação da orientação sexual, um estudo desenvolvido no bairro São Dâmaso, cidade da Matola. O trabalho é realizado no âmbito do cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária (PSC) pelo Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação (FACED), Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O estudo foi levado a cabo no período entre Setembro 2022 a Julho de 2023.

A representação social torna-se um instrumento da Psicologia Social, na medida em que articula o social e o psicológico como um processo dinâmico, que permite compreender a formação do pensamento social e prever as condutas humanas. Ela favorece o desvendar dos mecanismos de funcionamento da elaboração social do real (Arruda, 1983 citado por Bonfim & De Almeida 1992) e, por isso, torna-se tão fundamental no estudo das ideias e condutas sociais.

Segundo Bonfim *et al* (1992) o conceito de representação social situa-se nas fronteiras entre a psicologia e a sociologia, mais especificamente a sociologia do conhecimento. Enquanto isso, Jodelet (1985) considera as representações sociais como modalidades de conhecimentos práticos orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos.

De acordo com Eisenstein (2005) adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objectivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.

Para Lidz (1983) citado por Ferreira *et al* (2002) considera o desenvolvimento biológico e emocional do jovem para caracterizar a chegada à idade adulta, mas acrescenta a necessidade de ser capaz de assumir a responsabilidade dos seus actos.

Alguns autores (Artur; Bento, Foucolt e Fry 1991), vêem o adolescente moderno como um ser de paradoxos, onde ele quer ser totalmente autónomo, mas ao mesmo tempo solicita os pais para todos os actos banais do quotidiano, enuncia verdades absolutas e ao mesmo tempo

dúvida de si próprio, ele é extraordinariamente altruísta e, simultaneamente fantasticamente egoísta.

Segundo Marañón citado por Ribeiro (2010) a homossexualidade tem uma base orgânica, ao contrário de Kraft-Ebing (2007), que lhe dá uma origem exclusivamente psicológica, do mesmo modo que Freud (1885) quando declara que, de modo algum, aceita a opinião de que os homossexuais possam constituir um grupo de indivíduos com características diversas dos homens normais.

Machava (2013), sublinha que devido a construção social, em sociedades patrilineares ou matrilineares, a homossexualidade, se afigura como “aberração” a natureza. Esta posição, faz com que se apontem questionamentos profundos dos fundamentos estruturados pela sociedade, sobre o tipo de relacionamento (orientação sexual) que o individuo deve ter.

A “saída de armário” ou sua permanência, proporciona ao homossexual uma série de contrapontos, de modo que a revelação da orientação sexual possa ser baseada de acordo com o ambiente onde o sujeito está inserido. Se o ambiente for acolhedor e receptivo facultará na revelação, por outro lado, se o ambiente for hostil, o “armário” permanecerá fechado, entretanto, a revelação da orientação sexual, em muitos casos é um processo conflituoso, tanto para quem faz a revelação como também para quem recebe a informação ( Miskolci, *et al* 2013).

É nesta ordem de ideias que é desenvolvido este trabalho, para que, por um lado, a pesquisadora possa compreender as representações sociais dos adolescentes sobre a homossexualidade e os desafios no processo de revelação da sua orientação sexual por parte dos adolescentes e por outro lado, contribuir para a desmitificação de estereótipos preconceito em torno da homossexualidade.

## 1.2. Formulação do problema

Nas últimas décadas, os países ocidentais desenvolveram normas que proíbem a discriminação explícita contra grupos minoritários ((McConahay, HardeeeBatts, 1981; Wittenbrink, JuddePark, 1997 citado por Lacerda, Pereira e Caino, 2002). Frank e McEneaney (1999) constataram nos últimos 20 anos, entre 86 nações, uma tendência à descriminalização das relações entre pessoas do mesmo sexo, também verificaram uma grande variedade na forma como as relações homossexuais são tratadas. Enquanto em certos países a Constituição assegura um conjunto de direitos aos homossexuais, noutros as práticas homoeróticas são punidas severamente.

Segundo Sequeira e Machado (2017) a ONU, desde a sua criação em 1945, vem editando formas de proteção internacional contra a discriminação atentatória. Em 1965, a Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial, em 1979, elaborou a Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher e, em 1990, a Convenção sobre os Direitos da Criança.

A ONU, todavia, ainda não havia tratado sobre o tema da orientação sexual e da identidade de gênero. Somente após considerar, em 1994, que as leis da Austrália violavam os direitos humanos LGBTs, ante o julgamento do caso *Toonen v. Austrália*, que criminalizavam a prática homossexual, foi que o “Comitê Internacional de Direitos Cívicos e Políticos (ICCPR), vinculado ao Conselho de Direitos Humanos declarou que leis que violem os direitos LGBT violam as leis de Direitos Humanos” (Gorisch, 2014, p. 41 citado por Siqueira *et al* 2017).

Ademais, em 14 de junho de 2011, a ONU editou uma Resolução no Conselho de Direitos Humanos, apresentada pelo Brasil e África do Sul, denominada de “Direitos Humanos, orientação sexual e identidade de gênero”. Essa foi a primeira Resolução de defesa dos direitos das pessoas LGBTs a ser aprovada pela ONU (Siqueira *et al* 2017).

A adolescência como época da vida marcada por profundas transformações fisiológicas, psicológicas, pulsionais, afectivas, intelectuais e sociais, mais do que uma fase, é seguramente um processo dinâmico de passagem entre a infância e a idade adulta, processo este que não é uma tarefa fácil para o adolescente. Na transição da adolescência, a sociedade estabelece um período de postergação das responsabilidades, para a tomada de consciência das duas percepções –ao qual Erikson (1972, 1998) citando Freeira *et al* (2022) denominou de moratória (é caracterizada pela exploração de alternativas, porém com baixos níveis de comprometimento).

As culturas providenciam situações institucionalizadas onde os indivíduos podem se identificar com outros e se preparar para os papéis adultos (Adams, 1998; Lavoie, 1994). As representações são, essencialmente, fenómenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção.

Na província de Maputo em particular no bairro de São Dâmasso, até aos dias de hoje, o preconceito contra a homossexualidade tomou várias formas, e junto algumas crenças, se traduziram na ideia segundo a qual, o indivíduo heterossexual é o “natural e o correcto”, pois, associa-se a ideia de que Deus criou o homem e mulher com o objectivos destes procriarem. No nosso contexto vem sendo cada vez mais comum deparar com alguém assumidamente homossexual ou com alguma outra orientação sexual, podendo ser ainda travesti, lésbica, bissexual, uns mais fáceis de identificar em relação aos outros.

Visto que a sociedade é que determina critérios, e princípio que regulam o padrão de comportamento que os indivíduos devem adoptar, esse padrão de comportamento é que vai influenciar e condicionar o modo de vida, e a forma como os membros da sociedade devem se comportar, conseqüentemente, determinam o modelo ideal do indivíduo aceite pela sociedade.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores, coloca-se a seguinte questão de partida: *Até que ponto as representações sociais dos adolescentes sobre a homossexualidade influenciam na tomada de decisão para a revelação da orientação homossexual?*

### **1.3. Objectivos da pesquisa**

#### **1.3.1. Geral**

- Compreender a influência das representações sociais dos adolescentes sobre a homossexualidade na tomada de decisão para a revelação da orientação homossexual.

#### **1.3.2. Específicos**

- Descrever as representações sociais dos adolescentes sobre a orientação sexual (homossexualidade);
- Caracterizar o processo de revelação da homossexualidade;
- Relacionar as representações sociais com a tomada de decisão para a revelação da orientação sexual;
- Ilustrar os desafios no processo de revelação da homossexualidade pelos adolescentes.

#### **1.4 Perguntas de pesquisa**

- Como são as representações sociais dos adolescentes sobre a orientação sexual (homossexualidade)?
- Quais são as características do processo de revelação da homossexualidade?
- Qual é a relação das representações sociais e a tomada de decisão para a revelação da orientação sexual?
- Que desafios enfrentam os adolescentes no processo de revelação da homossexualidade?

#### **1.5. Justificativa**

Várias foram as razões que ditaram a realização da presente pesquisa, no entanto, destacar-se-ão a pessoal, social e acadêmica.

Tendo observado que em Moçambique, particularmente em Maputo há de cada vez mais adolescentes homossexuais alguns já revelados e outros nem por isso, surge a preocupação de entender como tem sido feito esse processo de revelação e que representações sociais têm, pois após a auto -aceitação a revelação é imprescindível, para que o indivíduo viva sem segredos com quem é da sua convivência.

Compreendendo como é efectuado esse processo de revelação será de grande valia não só para a sociedade, assim como para o próprio adolescente homossexual, visto que mais que ter a noção da existência, todos devemos estar cientes que estamos sujeitos a escutar uma revelação de quem menos esperamos como tem sido com a maior parte dos indivíduos que tem um familiar, amigo, colega homossexual.

Academicamente, o presente estudopoderá enriquecer o repertório científico, trazendo à superfície os dilemas e desafios que os adolescentes e jovens homossexuais têm e posteriormente estratégias e experiências de auto-revelação que poderão apoiar no processo de revelação e ajudar quem ainda não conseguiu “sair do armário”.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

Neste capítulo apresenta-se a revisão da literatura, onde discutiu-se alguns conceitos básicos que estão em torno do tema, nomeadamente: Representação Social, Adolescência, Género, Homossexualidade, Sexualidade, Orientação Sexual e Revelação.

### **2.1. Definição de conceitos**

#### **2.1.1. Representação Social**

De acordo com Ferreira (1975) citado por Spink (1993:56), representação é o “conteúdo concreto apreendido pelos sentidos, pela imaginação, pela memória ou pelo pensamento”; é, em síntese, a “reprodução daquilo que se pensa”. Nesta definição, a ênfase situa-se na natureza do conhecimento, na possibilidade mesmo do conhecimento e da apreensão da realidade.

Segundo Jodelet (1985) citado por Spink (1993:57), refere que as representações sociais, são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São, conseqüentemente, formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias —, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos.

Um dos objectivos primordiais das representações sociais é tornar familiar algo até então desconhecido, possibilitando a classificação, categorização e nomeação de ideias e acontecimentos inéditos, com os quais não havíamos ainda nos deparado. Tal processo permite a compreensão, manipulação e interiorização do novo, juntando-o a valores, ideias e teorias já assimiladas, preexistentes e aceitas pela sociedade. É possível encontrar o hiato entre o que se sabe e o que existe, a diferença que separa a proliferação do imaginário e o rigor simbólico, (Moscovici, 1987, pg.67 citado por Moraes et al, 2012).

#### **2.1.2. Adolescência**

Segundo Eisenstein (2005:28), adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade,

obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social.

Para Ferreira & Nelas (s/d) a adolescência é hoje conceptualizada como o período situado entre a infância e a vida adulta. Inicia-se com os primeiros indícios físicos da maturidade sexual e termina com a realização social da situação de adulto independente. A adolescência é também um tempo de transição.

Considerada no passado apenas como um breve interlúdio entre a dependência da infância e as responsabilidades da vida adulta atribuída ao jovem. Pouco depois da maturidade sexual, muitas vezes caracterizada por uma iniciação elaborada, o novo adulto trabalhava, casava e tinha filhos.

Atualmente, a adolescência caracteriza-se como uma fase que ocorre entre a infância e a idade adulta, na qual há muitas transformações tanto físicas como psicológicas, que possibilitam o aparecimento de comportamentos irreverentes e o questionamento dos modelos e padrões infantis que são necessários ao próprio crescimento. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2008), a adolescência compreende o período entre os 11 e 19 anos de idade, desencadeado por mudanças corporais e fisiológicas provenientes da maturação fisiológica.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2008), a adolescência é definida como um período biopsicossocial, em que ocorrem modificações corporais e de adaptação a novas estruturas psicológicas e ambientais, que conduzem o indivíduo da infância à idade adulta. É um período em que ocorrem grandes modificações físicas, psicológicas e sociais que afectam o indivíduo. É na adolescência que o indivíduo toma consciência das alterações que ocorrem no seu corpo, gerando um ciclo de desorganização e reorganização do sistema psíquico, diferente em cada sexo, mas com iguais complicações conflituosas inerentes à dificuldade de compreender a crise de identidade.

### **2.1.3. Homossexualidade**

Segundo Fry e Macroy (1991) citado por Machava (2013:34), a palavra origina-se do grego *homos*, que quer dizer ‘igual’, “semelhante”, e do latim *sexo*, que significa “conformação particular que distingue o macho da fêmea, nos animais e vegetais”. A homossexualidade é preferência nas relações sexuais e afectivas entre pessoas do mesmo sexo (pessoas do sexo

masculino com pessoas do sexo masculino ou pessoas do sexo feminino com pessoas do sexo feminino).

De acordo com Vidal *et.al* (1985:7), o termo “homossexualidade” foi introduzido por um médico Húngaro, de nome Karl-Maria Kertbeny no século XIX. Apesar da sua conotação clínica, passou a significar a realidade humana total daquelas pessoas, cujo impulso sexual se orienta para as pessoas do mesmo sexo. Sem dúvidas na mentalidade convencional e dominante, a palavra “homossexualidade” foi se carregando de conotações pejorativas, o que levou a uma busca de outros termos não contaminados: “homofilia, homotropia, gay (que intencionalmente, procura expressar o orgulho de ser homossexual).

Freud (1917) citado por Palma & Levandowski (2008:39) entende os homossexuais como “uma variedade especial da espécie humana, um terceiro sexo que tem o direito de se situar em pé de igualdade com os outros dois”.

O termo homossexualidade é usado para designar a relação sexual e afetiva entre pessoas do mesmo sexo (Mott 2003 citado por Machava 2013).

Entretanto, homossexualidade é um relacionamento afectivo ou sexual entre dois indivíduos de sexos idênticos, ou seja, do mesmo sexo, isto é um relacionamento entre um homem e outro homem ou de uma mulher e outra mulher.

#### **2.1.4. Orientação Sexual**

De acordo com Jardim e Brêtas (2006) citado por Machava (2013:26), Orientação Sexual é todo o processo informal pelo qual aprendemos sobre a sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou do Mídias.

Também, pode ser entendida como sendo a atração ou ligação afectiva que se sente por outra pessoa, exemplo, indivíduo que gosta de outros do sexo oposto (homem que se interessa por mulher ou mulher que se interessa por homem), são chamados de heterossexuais ou hétero-afectivos).

Para Cardoso (2008) na maioria das vezes, esse conceito está relacionado ao sentido do desejo sexual: se para pessoas do sexo oposto, do mesmo sexo ou para ambos, teoricamente, o desejo sexual é visto como determinado por aspectos intrapsíquicos, intrapessoais e sociais,

assumindo a presença de um funcionamento físico típico e avaliável pelos tipos de parceiros sexuais, de práticas sexuais.

Enquanto o gênero representa o sentimento de pertencimento ao masculino ou feminino, a orientação sexual se refere a um padrão de atrações sexuais, físicas, afectivas ou românticas direcionadas para homens, mulheres, ambos, nenhum, ou por pessoas não binárias, ou seja, aquelas que não se identificam com um gênero específico (American Psychological Association - APA, 2017). Orientações sexuais e identidades ou expressões de gênero não podem ser consideradas patologias ou desvios de comportamento, pois são manifestações da diversidade humana (APA, 2011, DeBella, 2021).

Tendo como base as discussões acima descritas, podemos inferir que as abordagens têm um ponto de convergência, ora encara-se a orientação sexual como relacionamento entre pessoas do mesmo sexo, sexo oposto ou de ambos sexos.

### **2.1.5. Revelação da Orientação Sexual**

Segundo Nascimento *et al* (2018:96) no que tange à revelação da orientação sexual (*outness* – refere-se ao assumir-se homossexual para si mesmo e *coming out* refere-se ao processo da revelação da orientação sexual, comumente chamado de “sair do armário”) e as relações familiares, nota-se que é um desafio para o indivíduo que quer contar para a família uma vez que há o temor de ser rejeitado pelos familiares e pela sociedade.

Na óptica de Barbero (2003) citado por Bento *et al* (2012:98), a revelação, em geral, é muito difícil, manifestar-se a cerca de sua orientação sexual é um passo muito importante e que requer amadurecimento de ambos, aquele que conta e do escuta. A dificuldade em assumir-se inicialmente, quando o/a homossexual se percebe, não costuma comunicar isso directamente aos pais. Essa é vista como uma revelação muito penosa, cercada pelo temor da rejeição, que cerca esse processo que acaba por vir a confirmar a suspeita.

De acordo com Barbero (2003:73), quando alguém resolve contar essa particularidade, retira das costas o peso da enganação, mas nem sempre será bem-recebido. Para o autor, a preocupação dos homossexuais continua no processo de revelação, principalmente com os pais que, em geral, são os últimos a saberem, os quais recebem a “notícia” de forma não muito favorável. Quando descobrem é por outras pessoas, ou até presenciando uma intimidade do/a filho/a com parceiro(a) do mesmo sexo.

No entanto, os homossexuais lutam com a dúvida, a vergonha e o medo, antes de se abrirem com seus pais. Estes por sua vez, quando descobrem, resistem com os códigos de conduta recebidos da família, da religião, da convivência em comunidade e que devem ser vividos como verdades naturais inquestionáveis. Os pais, diante da revelação dos filhos, ou conhecimento do facto por terceiros, tendem a buscar ajuda em recursos convencionais, como na psicologia, na medicina ou mesmo deixa para a escola encontrar uma alternativa (Goleman, 1995; Modesto, 2008 citado por Bento *et al* 2012).

Segundo Debella & Gaspodini (2021:84), a revelação da orientação não heterossexual (coming out) de um indivíduo para a família pode ser um processo complexo, por vezes longo e conflituoso. Ora, a homossexualidade do filho não é um assunto tratado espontaneamente no seio das famílias.

Debella *et al* (2021:92), ainda salientam que poucos são os pais que desde cedo percebem e respeitam a orientação sexual dos mesmos, menos ainda são aqueles que os procuram pra conversar com a maturidade que se exige para tratar essa questão. Filhos provindos de lares ajustados têm maiores chances de serem aceitos por seus pais. Esse processo é conhecido como “revelação”, ou “*coming out*”, e se refere ao meio pelo qual se aceita e reconhece a própria orientação, além da forma pela qual a orientação é revelada para os outros.

Assim, o *coming out* apresenta um componente pessoal, individual e social nesse sentido, a família é percebida como o principal alicerce para que o indivíduo possa revelar sua orientação sexual diante de si e da sociedade. No entanto, as reações da família diante da revelação da não heterossexualidade dependerá de atributos do desenvolvimento individual e atributos específicos da família, pares, escola, vizinhança, trabalho, relações sociais, comunidade LGBT, geração, dentre outras.

## **2.2. Prováveis causas da Homossexualidade**

Segundo estudos investigações feitas pelo Kansey e seus coordenadores (2000), as causas da homossexualidade podem ser:

### **2.2.1. As experiências da infância**

Algumas das tentativas de explicação das causas da homossexualidade realçam o papel das experiências da infância. Um exemplo é a teoria de Freud.

Segundo Freud (1956) citado por Machava (2013), a homossexualidade é uma resposta aos medos surgidos durante o conflito edipiano. O menino fica aterrorizado por competir com o pai pelo afecto da mãe e o seu terror generaliza-se a outras mulheres. Verificavam-se algumas diferenças na forma como homossexuais tinham uma relação menos satisfatória com os pais, especialmente com os do seu sexo.

### **2.2.2. As experiências da adolescência**

Outros dados destroem o estereótipo largamente difundido de que a homossexualidade é o resultado de um rapaz ter sido “seduzido” por um homem mais velho ou uma rapariga por uma mulher mais velha. No mesmo estudo da entrevista, já referido, o principal indicador de uma eventual homossexualidade era o modo com as pessoas sentiam a sexualidade, durante a infância e o início da adolescência, e não o que faziam.

Os sentimentos e fantasias eróticas homossexuais geralmente precediam qualquer contacto homossexual (Bell, Weinberg e Hammersmith, 1981). Tal como heterossexuais, os homossexuais imaginam paixões românticas com membros do mesmo sexo. Estes desejos e as correspondentes fantasias surgem geralmente antes da puberdade biológica por vezes aos três ou quatro anos de idade (Green, 1979; Hammeretall, 1993; Zuger, 1984).

As experiências infantis não parecem fornecer uma resposta clara parra as causas da homossexualidade. Como alternativa, muitos investigadores voltaram-se para à biologia.

### **2.2.3. Os genes e os padrões hereditários**

Uma linha de estudos tem considerado as predisposições genéticas, alguns dados empíricos provém do estudo de gémeos; a probabilidade de um homem ter uma orientação homossexual é de 52%, se o seu gémeo idêntico a tiver, mas diminui para 22 %, se o seu irmão *gay* é um gémeo fraterno (Bailey e Pillard, 1991). Do mesmo modo, a probabilidade de uma mulher ter uma orientação sexual homossexual ´de 48% se a sua gémea idêntica a tiver, mas e de apenas 16%, se a sua irmã lésbica for uma gémea fraterna (Baileyetall, 1993).

Estudo realizado por Hamer obteve resultados de que a orientação homossexual nos homens pode ser largamente atribuída a um gene de ou genes numa área específica do cromossoma-X, eles podem codificar a constituição hormonal sexual do indivíduo ou diferenças específicas nas estruturas cerebrais.

#### **2.2.4. Hormonas na idade adulta**

De início alguns investigadores, concentram-se nas hormonas sexuais, com base na simples suposição de que a heterossexualidade masculina está correlacionada com os níveis de hormona masculina na corrente sanguínea. Mas certas investigações mostram que a administração de androgénios a homossexuais masculinos aumenta o seu vigor sexual mas não muda a sua orientação, o interesse renovado continua a ser por parceiros homossexuais. E tornou-se evidente que a homossexualidade masculina não é provocada por uma insuficiência de hormonas masculinas na idade adulta. Parece razoável supor que uma afirmação análoga se aplica as lésbicas.

#### **2.2.5. As hormonas no meio pré-natal**

Uma recente hipótese colocada por Ellis e Ames que as hormonas são importantes para a orientação sexual, mas que a sua influência se faz sentir antes do nascimento, algures o segundo e o quinto mês de gestação (Ellis e Ames 1987). Dentro ou a volta do hipotálamo. Se tornem sexualmente diferenciados pelas hormonas que circulam na corrente sanguínea do feto nessa altura. Se a condição hormonal normal for perturbada, então o feto masculino, não será completamente masculinizado, e o feto feminino será pouco feminizado. Estes efeitos pré-natais são encontrados principalmente nos homens.

Segundo Ellis e Ames (1987), as perturbações hormonais pré-natais, podem ocorrer varias razoes, incluindo um *stress* extraordinário durante a gravidez e alterações genéticas. Pode muito bem ser este desvio hormonal pré-natal o mecanismo do qual a predisposição genética se manifesta.

### **2.2.6. Diferenças na estrutura cerebral**

Entre os mais importantes desenvolvimentos recentes na compreensão da orientação sexual, estão as diferenças na estrutura cerebral encontradas entre indivíduos com orientações heterossexuais e homossexuais ainda em estudo.

### **2.3. A evolução e a homossexualidade**

As discussões precedentes sugerem que tanto a orientação homossexual como a heterossexual se baseiam, parcialmente, em predisposições biológicas.

Por outro lado, para Money (2004), é cientificamente provado que existem indivíduos que geneticamente nascem com uma diferença hormonal exteriorizada, ou seja, nos homens verificam-se traços afeminados e nas mulheres traços masculinos. Todavia, estas características não estão presentes em inúmeros casos, onde se verifica a prática da homossexualidade entre indivíduos que externamente não apresentam nenhuma característica homossexual em seu comportamento.

#### **2.3.1. Causas Congénitas**

Ocorre no decurso do processo de formação intra-uterina o sujeito vem desenvolvendo um sistema hormonal potencialmente masculino ou feminino. Nestas circunstâncias, e porque o sistema hormonal possui uma predominância no comportamento do sujeito, este de forma incondicional dirige-se para tal lado em correspondência com o que biologicamente está maximizado, em contraposição com o que sexualmente estaria predefinido de forma externa para si. (Vidal *et all* 1985:72).

#### **2.3.2. Causas Sociais**

Quando o comportamento homossexual é adquirido no seio social onde o sujeito se encontra inserido, em consequência de um tratamento direccionado para um género sexual diferente ao real, por relações com indivíduos já portadores de tal comportamento, ou ainda por outras circunstâncias que levam a estadia do sujeito num aglomerado unissexual. Por exemplo quartéis, prisões, etc, podendo nestes casos identificar um tipo de homossexualismo designado circunstancial, (Vidalet. *al*1985: 73).

### **2.4. Os Pais e a Sexualidade dos seus Filhos**

Geralmente os pais não se sentem à vontade ou capazes de lidar com assuntos ligados a temas mais íntimos como sexualidade. Tendo em conta que são os pais que ao longo dos anos acompanham o processo de socialização dos seus filhos, cabe a eles observar atentamente se

os seus comportamentos correspondem ou não ao sexo ao qual pertencem com vista a prestar um devido acompanhamento.

Aliado a estes aspectos, nota-se que os factores sócio-culturais interferem na aceitação e na aplicação dessa informação, com vista a encarar de forma normal outros fenómenos ligados a sexualidade como é o caso da homossexualidade. Contudo, essa mudança de atitude não é tão facilmente assumida pelos pais, o que leva a estes a entender a homossexualidade como uma anomalia, e não como uma orientação sexual do indivíduo, (Marcelli&Braconnier2007:149).

Para Goffman (1976), a percepção da homossexualidade como pecado ainda está presente na compreensão que os pais constroem da mesma. Esse entendimento está fortemente amarrado na noção corrente de que a homossexualidade transgride as leis divinas por não ter como projecto primordial a procriação.

As ideias dos autores levam-nos a percepção de que, o reconhecimento da homossexualidade pelos familiares e, sobretudo entre eles mesmos, movimentam entre esses jovens todo um conjunto de medos que se expressam em formas concretas de violência, sofrimento psíquico e incertezas.

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

Neste capítulo apresenta-se a metodologia usada para a efetivação da pesquisa, que na óptica Oliveira(2011), deve apresentar como se pretende realizar a investigação. O autor deverá descrever a classificação quanto aos objectivos da pesquisa, a escolha do objecto de estudo, a técnica de colecta e a técnica de análise de dados. Sendo a mesma parte de trabalho que se procede com a descrição do local do estudo, abordagem, a delimitação da amostra, questões éticas e limitações do estudo.

### **3.1. Descrição do local do estudo**

O bairro São Damasso localiza-se em Moçambique, é um dos bairros da Matola e faz parte do posto administrativo da Machava (Mapcarta), Latitude -25,88056° ou 25° 52' 50"; Longitude 32,52639° ou 32° 31' 35" leste; Altitude 31 metros (102 pés); *Open Location code* 5G6J4G9G+QH; *GeoNamesID* 1089923. O bairro São Damasso está situada perto da localidade do bairro Patrice Lumumba e Singathela a Norte e Este e Sul-Ndlavela, Oeste-Nkomane

### **3.2. Abordagem Metodológica**

A abordagem de pesquisa é do tipo qualitativo, na medida em que Caetano (2009:13), defende que este tipo de abordagem tem por objectivo analisar de forma detalhada as características de um fenómeno social, isto é, o porquê do seu acontecimento na perspectiva dos participantes, com base naquilo que é apresentado pelo grupo alvo da pesquisa.

Quanto a **Natureza** presente pesquisa é segundo Oliveira (2011) entendida, por alguns autores, como uma expressão genérica". Isso significa, por um lado, que ela compreende actividades ou investigação que podem ser denominadas específicas.

Segundo Triviños (1987, citado por Oliveira,2011), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenómeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

A pesquisa qualitativa ou naturalista, segundo Bogdane Biklen (2003 citado por Oliveira, 2011), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Quanto aos objectivos a pesquisa é uma pesquisa exploratória. Gil (1999) citado por Oliveira (2011) considera que a pesquisa exploratória tem como objectivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planeamento, pois são planeadas com o objectivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado facto.

Para Aaker et al (2004) citado por Oliveira (2011), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas.

### **3.3. População, amostra e amostragem**

De acordo com Lakatos et al (2003) universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenómenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns. Neste sentido, constitui população da presente pesquisa todos adolescentes homossexuais residentes no bairro São Damasso.

Para Marconi e Lakatos (2000: 38), amostra é uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada da população, é o conjunto do universo. Representa a amostra desta pesquisa, 9 (nove) adolescentes homossexuais residentes no bairro São Damasso.

Em relação ao critério para selecção da amostragem foi por conveniência, os homossexuais foram escolhidos de forma aleatória e estes permitiram dar informações relevantes sobre os desafios e constrangimentos que enfrentam no processo de revelação.

### **3.5. Técnicas de Recolha de Dados**

Moresi (2003:76), define técnicas de recolha de dados como conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registro das informações, o controle e a análise dos dados. Nessa pesquisa, foi usada a entrevista e revisão bibliográfica.

#### **3.5.1. Entrevista**

Segundo Castilho et al (2014:33), entrevista é o encontro de duas pessoas com o objectivo de obter informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa natural ou programada de forma profissional (estruturada ou semiestruturada que intercala perguntas do roteiro e outras que surgem com o desenvolver da entrevista). Para a presente pesquisa adoptou-se a entrevista do tipo semi-estruturada.

Semi-estruturada – elaboração pelo pesquisador de questões abertas e fechadas para o entrevistado, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal (Lakatos et al 2003:22).

A flexibilidade da entrevista semi-estruturada possibilita que o entrevistador faça uso não só do roteiro prévio, mas também o uso de perguntas que possam eventualmente surgir durante a entrevista, tornando o diálogo mais natural e acima de tudo dinâmico e servindo de grande vantagem ao entrevistador, na medida que lhe vai dando espaço ilimitado de acréscimo de perguntas. Todavia, para que o mesmo não seja desvantajoso o entrevistador deve estar confiante e possuir grande habilidade e experiência para a condução da mesma, evitando assim perda da objectividade, (Lakatos et al 2003:23).

### **3.5.2. Revisão Bibliográfica**

Revisão Bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não é aconselhável que textos retirados da Internet constituam o arcabouço teórico do trabalho monográfico. A revisão bibliográfica ocorrerá durante todo o percurso da pesquisa, sendo consultadas publicações internacionais, com o objectivo de fundamentar teoricamente o problema de pesquisa.

### **3.6. Técnicas de Análise de Dados**

Para Teixeira (2003) “a análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado”.

No presente estudo foi privilegiada a análise do conteúdo, que segundo Bardin (2009), “é uma técnica de tratamento de dados colectados, que visa à interpretação de material de carácter qualitativo, assegurando uma descrição objectiva, sistemática e com a riqueza manifesta no momento da colecta dos mesmos”.

Ainda para Bardin (2009), “a análise de conteúdo temática deve ter como ponto de partida uma organização. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três pólos”:

- ⇒ **Pré-análise:** “É a fase da organização do que vai ser analisado; exploração do material por meio de várias leituras; também é chamada de “leitura flutuante” (Gerhardt& Silveira, 2009. p. 84);
- ⇒ **Exploração do material:** “É o momento em que se codifica o material; primeiro, faz-se um recorte do texto; após, escolhem-se regras de contagem; e, por último, classificam-se e agregam-se os dados, organizando-os em categorias teóricas ou empíricas” (Gerhardt& Silveira, 2009. p. 84);
- ⇒ **Tratamento dos resultados:** “Nesta fase, trabalham-se os dados brutos, permitindo destaque para as informações obtidas, as quais serão interpretadas à luz do quadro” (Gerhardt& Silveira, 2009. p. 84).

### **3.7. Questões éticas e procedimentos**

Na elaboração da presente pesquisa, foram respeitados os parâmetros definidos nos regulamentos de elaboração da monografia, em vigor na Faculdade de Educação (FACED). E para formalizar o estudo no bairro, solicitou-se uma credencial à Direção da Faculdade de Educação, que foi apresentada no bairro a fim de recolher dados sobre Representações sociais dos adolescentes sobre homossexualidade: desafios no processo de revelação - (estudo de caso São Dâmaso). Ainda neste âmbito, respeitou-se os princípios éticos e garantiu-se a confidencialidade e o anonimato dos inquiridos através do uso de códigos e consentimento formal (em apêndice2).

### **3.8. Limitações da pesquisa**

As limitações da pesquisa surgiram em cada fase da mesma, nomeadamente a falta do acervo literário nacional que versa em torno da temática e alguns homossexuais apresentaram indisponibilidade para entrevista.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

Para a análise e interpretação dos dados, são agrupadas as informações em categorias e os dados foram analisados em função dos objectivos específicos, assim as categorias em análise são as seguintes:

- Descrever as representações sociais dos adolescentes sobre a orientação sexual (homossexualidade);
- Caracterizar o processo de revelação da homossexualidade;
- Relacionar as representações sociais com a tomada de decisão para a revelação da orientação sexual;
- Ilustrar os desafios no processo de revelação da homossexualidade.

No entanto, para cada uma das categorias são identificadas as questões que fazem parte do guião de entrevista que respondem diretamente ao respetivo objetivo específico.

Foram entrevistados 9 indivíduos, dos quais 3 de 18 anos, 2 de 19 anos, 1 de 20 anos, 1 de 22 anos, 1 de 23 anos e 1 de 24 anos, sendo que, apenas 1 não tem o ensino médio concluído, 3 apenas com o ensino médio concluído, 3 tem formação técnica em diferentes áreas, 1 licenciado, dos mesmos 4 estão sem nenhuma ocupação, 2 estudantes e 3 trabalhadores em áreas distintas.

### **4.1. Representações sociais dos adolescentes sobre a homossexualidade**

Neste sentido, sobre a primeira questão que pretendia saber se: *O que sabe sobre a homossexualidade?*

Os entrevistados demonstraram ter conhecimento acerca da homossexualidade a maior parte deles sabe explicar, existindo apenas 1 que apresentou algumas dificuldades.

*E1 – Percebo que homossexualidade é quando um homem se sente atraído por um outro homem.*

*E2 – Percebo a homossexualidade como sendo uma forma de se expressar sexualmente das pessoas, querendo dizer que por natureza entre aspas diz-se que o homem se relaciona com a mulher, mas temos notado que vai muito além do que isso, um homem pode se relacionar com um outro homem, assim como uma mulher pode se relacionar com uma outra mulher.*

*E9 – Pra mim homossexualidade é uma orientação sexual, onde o ser humano seja homem ou mulher tem relações românticas ou afectivas com parceiro do mesmo sexo.*

Diante das respostas acima relatada, pode-se perceber que a homossexualidade é um relacionamento afectivo ou sexual entre dois indivíduos de sexos idênticos, ou seja do mesmo sexo, isto é, um relacionamento entre um homem e outro homem ou de uma mulher e outra mulher.

Com isso, pode-se afirmar que os entrevistados têm informações relevantes que se relacionam com o conceito da homossexualidade, que por sinal converge com dos autores Mott(2003) citado por (Machava 2013, Levandowaki 2008), na medida em que o termo homossexualidade é usado para designar a relação sexual e afectiva entre pessoas do mesmo sexo.

Entretanto, as ideias dos autores conjugadas com as dos nossos entrevistados sobre a homossexualidade levam-nos à concepção de que se trata de uma orientação sexual que o indivíduo adquire desde a sua nascença, bem como ao longo das suas relações com outros no meio social.

Tendo-se, no entanto, questionado: ***O que pensa que os outros pensam sobre a homossexualidade?***

Existe uma uniformidade nas respostas, todos afirmam que a homossexualidade não é aceite pela comunidade apesar da mesma geralmente dizer que aceita a homossexualidade, na realidade, não quer nenhum homossexual por perto e ainda discrimina.

*E1 – As pessoas aceitam a homossexualidade perante os outros, porém de forma particular na verdade não aceitam a homossexualidade.*

*E2 – Quanto ao que os outros pensam considera que as nossas mentes não estão prontas para aceitar o desconhecido e a sociedade simplesmente ainda tem um grande preconceito embora muitos dizem que aceitam superficialmente, quer dizer que aceitam, porem não querem perto deles, mesmo sabendo que não é algo transmissível, a pessoa nasce assim e por conta da ignorância e hipocrisia das pessoas o mundo continua sendo o que é.*

*E7 – As pessoas dizem que a homossexualidade e uma coisa diabólica, satânica, espíritos malignos, alguns dizem que o homossexual deve ir ao curso de medicina*

*tradicional para tirar esses espíritos, fazer banhos, ir a igreja para fazer orações e se livrar desses espíritos, pois o homossexual tem medo de se assumir como homem, gosta de depender de outros homens entre várias outras coisas negativas.*

Mediante os relatos dos entrevistados pode-se perceber que existe uma grande crise homofóbica no seio da comunidade, visto que todos entrevistados relatam situações de discriminação, preconceito, estereótipos de exclusão social (desde a família, escola, religião e trabalho).

Corroborando com o Goffman (1976), a percepção da homossexualidade como pecado ainda está presente na compreensão que a sociedade constrói da mesma. Esse entendimento está fortemente amarrado na noção corrente de que a homossexualidade transgride as leis divinas por não ter como projecto primordial a procriação.

Entretanto, as ideias dos autores levam-nos a percepção de que, o reconhecimento da homossexualidade pela sociedade, movimenta entre adolescentes todo um conjunto de medos que se expressam em formas concretas de violência, sofrimento psíquico e incertezas resultantes da percepção social que se tem sobre homossexualidade.

#### **4.2. Características do processo de revelação da homossexualidade**

Nesta categoria procurou-se saber: *Como caracteriza a homossexualidade?*

Segundo os entrevistados as características da homossexualidade podem variar de acordo com a inclinação de cada um, podendo ser: desde a forma de andar, alguns tiques entre outros.

*E1 – As características da homossexualidade são a maneira como se apresenta perante as pessoas, forma de ser e de estar, jeitinho de falar, comportamento, como se expressa, assim consegue distinguir se tratasse de uma pessoa hétero ou homossexual.*

*E3 – O que pode caracterizar a homossexualidade entre alguns é a forma de comportar da pessoa, o afecto que tem por pessoas do mesmo sexo, a voz entre outros.*

*E8 – As características divergem, pois encontramos os homossexuais que não são assumidos, alguns afeminados (tem tiques de mulher), alguns travestis (que se vestem*

*de mulheres), outros que de dia se vestem de homem e de noite se vestem de mulher, nessa vertente varia de homossexual para homossexual.*

Em relação a este ponto, podemos dizer que cada entrevistado caracteriza a homossexualidade da sua maneira, na medida em que cada um descreve características peculiares, contudo o *E1*, *E2*, *E3*, *E4* e *E8* entrevistados convergem em relação as características ao afirmar que a homossexualidade está ligada ao modo de ser e estar, que por sinal coaduna com o que Góis (2005:98), na medida em que a homossexualidade é caracterizada como uma espécie de padrão onde uma pessoa pode viver experiências afectivas e sexuais com outra pessoa que seja principalmente do mesmo sexo que ele. Todavia, uma das características tem a ver com o senso de identidade pessoal e social com base no que o caracteriza.

Porém, o *E5* e *E6* convergem ao afirmar que a homossexualidade se caracteriza pela diversidade e atracção sexual, corroborando com Santanna e Daspett (2007:161), a homossexualidade caracteriza-se pela atracção emocional, física e sexual, por pessoas do mesmo sexo.

E por fim o *E9* não sabe caracterizar a homossexualidade, o que de certa forma revela o não conhecimento profundo da orientação sexual dele.

Contudo, as características acima descritas pelos entrevistados são uma parte das várias da homossexualidade dentre elas a atracção emocional, sexual, o modo de ser e de estar do indivíduo.

Posteriormente procurou-se saber se: ***Já revelou a alguém da sua orientação sexual? (sim/não).***

Boa parte dos entrevistados já realizou a sua revelação, porém, não foi de forma espontânea, muito menos planejada e, os que ainda não fizeram, temem represálias no seio familiar e na comunidade.

*E2 – Ainda não fiz a revelação (infelizmente).*

*E6 – Sim, já fiz, porém não foi espontâneo.*

*E7 – Sim, contudo as circunstâncias é que me obrigaram.*

Sobre a questão, do universo de (9) nove, apenas (6) seis dos entrevistados já revelaram a sua orientação sexual, isto significa que esses apenas assumiram a sua orientação para a

comunidade, a este aspecto Nascimento *et al* (2018:96), refere que a revelação da orientação sexual *coming out* refere-se ao processo da revelação da orientação sexual, comumente chamado de “sair do armário”).

Por outro lado, (3) três ainda não se revelaram, ainda estão dentro do armário, isso significa que ainda escondem a sua orientação sexual, quanto a isso Nascimento *et al* (2018:96), chama de *outness* que refere-se ao assumir-se homossexual para si mesmo e não para a comunidade.

Diante da situação descrita pode-se depreender que a questão de revelação por parte dos homossexuais não tem sido para todos, pesem bora todos têm o desejo de “sair do armário”.

Neste sentido, questionou-se: ***Se sim, como foi decidir revelar? Se não, o que está a impedir revelar?***

*E2 – Ainda não fiz a revelação devido ao estigma entre mãe e filho, pesa muito a relação que tenho com a mãe, não afirmo se ela irá mudar, mas de certo modo ela pode não aceitar e não pretendo passar por isso no momento principalmente dependendo dela e não só pela dependência, mas pelo amor que tem por ela, de certo modo penso que ela poderá não aceitar a minha orientação sexual.*

*E3 – Considero que ainda não tem maturidade suficiente para me revelar, porque ainda não estou estável financeira, prefiro estudar, me formar, trabalhar e só depois disso me revelar, pois assim mesmo que a informação não seja de bom agrado da família poderei sair para viver sozinho.*

*E6 – Para chegar a revelação, antes a mãe encontrou pertences que fizeram o confrontar e uma vez já venho pensando nisso, no lugar de continuar com o segredo decidi revelar-me.*

Com as respostas acima dadas, fica evidente que nos nove entrevistados apenas cinco revelaram-se somente para os amigos, os outros para seus familiares e quatro ainda não.

Todavia, vários são os factores que condicionam a revelação assim como a não revelação, desde factores sociais, culturais, isto é, o medo de ser rotulado, ser tratado com preconceito, excluído, medo de ferir outros e medo de como será encarrado.

Aliado a estes aspectos, Maffesoli (2007:102) afirmam que os factores sócio-culturais interferem na aceitação e na aplicação dessa informação, com vista a encarar de forma

normal outros fenómenos ligados a sexualidade como é o caso da homossexualidade. Contudo, essa mudança de atitude não é tão facilmente assumida pela sociedade, o que leva a estes a entender a homossexualidade como uma anomalia, e não como uma orientação sexual do indivíduo.

Goffman (1976), salienta que a percepção da homossexualidade como pecado ainda está presente na compreensão que a sociedade constrói da mesma, esse entendimento está fortemente amarrado na noção corrente de que a homossexualidade transgride as leis divinas por não ter como projecto primordial a procriação.

Contudo, a percepção de que, o reconhecimento da homossexualidade pela sociedade e, sobretudo entre eles mesmos, movimenta entre esses adolescentes todo um conjunto de medos que se expressam em formas concretas de violência, sofrimento psíquico e incertezas.

Entretanto, questionou-se: **Como foi o processo de revelar?**

Numa linha geral a revelação dos entrevistados não foi espontânea, tiveram todos gatilhos que impulsionaram a sua revelação, para alguns foi mais fácil em relação aos outros.

*E5 – O pai percebeu da minha forma diferente de ser em relações aos outros meninos e na sua festa de 15 anos perante a família, mesmo sem ter tido antes uma conversa comigo, falou que eu sou diferente, tendo afirmado que isso não faz de me uma pessoa que não pode socializar, ter direitos como os demais, nessa senda efectivou-se a revelação, não tendo sido necessário uma outra forma de revelação.*

*E6 – O processo de revelação foi sereno, visto que após a descoberta feita em casa pelos pais, uma vez que o pai é um profissional da saúde facilitou o processo.*

*E7 – O processo de revelação foi muito conturbado, pois foi num dia que havia levado o meu parceiro ate a minha casa e um vizinho aproximou e viu a situação embaraçosa de nós dois em meio a relações íntimas, não tendo interpretado como algo consensual, alertou a vizinhança e a polícia, tendo todos desaguado no posto policial e feito isso depois de se solicitar a presença da minha mãe que afirmou que sou homossexual e que não houve violação sexual.*

Quanto ao processo de revelar importa referenciar que do universo dos (9) nove entrevistados, (4) quatro a família foi responsável por partilhar com os demais familiares e amigos sobre a orientação sexual, (2) dois revelaram-se por pressão exterior por parte dos

familiares e outros por parte dos vizinhos e por fim (3) três ainda não se revelaram, pois pensam na frustração que poderá causar a família por não corresponder as expectativas deles, tendo em visto que, de modo heteronormativo, a homossexualidade contrária a construção sociocultural a respeito de si mesmo e do homem e da mulher heterossexuais.

Na óptica de Barbero(2003) citado por Bento et al (2012:98), a revelação, em geral, é muito difícil, manifestar-se a cerca de sua orientação sexual é um passo muito importante e que requer amadurecimento de ambos, aquele que conta e do escuta. A dificuldade em assumir-se inicialmente, quando o homossexual se percebe, não costuma comunicar isso directamente aos pais. Essa é vista como uma revelação muito penosa, cercada pelo temor da rejeição, que cerca esse processo que acaba por vir a confirmar a suspeita.

Todavia, a experiência do ocultamento torna-se, com o passar dos anos, tarefa cada vez mais difícil e dolorosa. Diante dessa realidade, alguns adolescentes optam por revelara seus familiares ou amigos seu “segredo”. A descoberta da homossexualidade pela família, amigos geralmente vem acompanhada de dramáticas tensões capazes de romper os laços de solidariedade que a família tende a amarrar.

Essas situações manifestam o efeito de uma particular operação de suspense, como afirma Sedgwick(2007), apontando a imprecisão do que está por vir depois da revelação, em algumas circunstâncias, a descoberta pode ser provocada por uma atitude espontânea do homossexual tal como vimos nos depoimentos outrora descritos, que se vê cercado de dúvidas numa insuportável atmosfera de incertezas. Isto pode ocorrer por ele achar que estará então dividindo com a família ou e amigos um problema que precisa compartilhar, saindo, assim, do armário.

Vale destacar o estudo de Sedgwick (2007), na qual o autor retrata as questões ligadas ao manter-se no armário e o facto deste ser um assunto ainda não superado no que tange à abrangência de seus conhecimentos, ou seja, ainda há muito o que descobrir, vivenciar e conhecer acerca da homossexualidade e das questões ligadas á sexualidade.

Contudo,o armário pode ser algo que em alguns casos os homossexuais mostram-se obrigados a voltar em determinadas circunstâncias de sua vida, como, por exemplo, diante de um novo emprego, de um certo grupo de amigos e de familiares. Sendo assim, a criação do armário surge de acordo com a necessidade de o homossexual sair ou voltar para dentro dele.

### **4.3. Relação das representações sociais e a tomada de decisão para a revelação**

Nesta categoria questionou-se sobre: *O que você pensa/sabe da homossexualidade está a influenciar/influenciou para decidir revelar?*

Para a maior parte dos entrevistados o que eles pensam ou sabem da homossexualidade não influenciou, porque não fizeram a revelação de forma espontânea e para quem ainda não fez a revelação o que pensa sobre a homossexualidade está a influenciar negativamente para a não concretização da revelação.

*E1 – O que penso sobre a homossexualidade influenciou positivamente no processo de minha revelação.*

*E3 – Mesmo sem ter feito a revelação, existe influência uma na outra, o que vivo, o que vejo no meu dia-a-dia.*

*E7 – Não influenciou devido a forma que a revelação foi efectivada.*

Diante das respostas dadas pelos participantes da pesquisa, pode-se perceber que nos (9) nove, (5) cinco alegam que não influenciou em nada, pois para eles pouco importa o que eles mesmos sabem ou pensam da homossexualidade, ora o importante é ser feliz com a orientação sexual escolhida.

Por outro lado, (4) quatro afirmaram categoricamente que o que pensa ou sabem influenciou positivamente na decisão para a revelação, na medida em que alegam que a concepção que tem consolidou o que eles escolheram ser, isto é, a auto-revelação foi influenciada pelo conjunto de informações que dispõem sobre a homossexualidade que, por conseguinte, ganhou motivação para se revelar para os demais.

Entretanto, Nascimento *et al* (2015), reitera que tendo ou não informações sobre a homossexualidade, a questão da decisão da revelação pensa-se mais na frustração que poderá causar à família, amigos e outros por não corresponder às expectativas da sociedade no geral.

### **4.4. Desafios do processo de revelação orientação sexual (homossexualidade)**

Entretanto, nesta categoria questionou-se aos elementos da amostragem: *Que situações difíceis passou / tem passado por conta da sua orientação sexual?*

Em relação a esta questão pode-se dizer que nos (9) nove entrevistados, (4) quatro sofreram rejeição e discriminação quando crianças, não obstante, à adolescência já não sofreram, significa que a esfera da vida desses adolescentes já aceitou a orientação deles.

*E3 – Ainda criança sofri discriminação por parte dos colegas devido ao meu jeito de ser, actualmente não tenho passado por situações difíceis.*

*E4 – Na escola chamavam de Maria-Rapaz.*

*E7 – Discriminação e estigma, apedrejamento que existindo pessoas ao redor protegeram de imediato.*

*E8 – Agressão verbal e psicológica por parte da família, rejeição da família por não assimilarem a informação, preconceito sofrido na escola primária e secundária.*

Corliss *et al* (2009), salientam que quando o indivíduo é aceite como é pode permitir que o indivíduo se sinta protegido pela família, amigos e pelas pessoas que o cercam na sociedade e que mantenham bons resultados de saúde de modo geral, além de vivenciar e sentir o apoio recebido.

Entretanto, (5) cinco sofreram e até hoje sofrem preconceito em toda esfera da vida, nomeadamente, em casa, rua, escola e trabalho:

*E1 – As situações difíceis que tenho passado, as pessoas não aceitam a escolha, pensam que foi algo que decidi adoptar de dia para noite, que e passageiro, por isso os desmerecem, quanto ao mercado de emprego a minha orientação sexual não chegou de interferir negativamente.*

*E2 – Ainda criança sofre discriminação tendo sido chamado de “mariquinhas” por várias ocasiões, já mais crescido são poucas as situações difíceis que passo principalmente porque sou muito reservado.*

*E5 – Discriminação na escola primária, no local de trabalho, principalmente no mercado de trabalho pois mesmo tendo um perfil completo devido a homossexualidade pode perder o emprego.*

*E6 – As pessoas na rua riem-se e lançam piadas desagradáveis.*

*E9 – O preconceito na escola, igreja e no trabalho.*

Isto significa que a esfera de vida desses adolescentes é hostil, isso, de certa forma pode influenciar os que ainda não se revelaram, ora a decisão pelo silêncio pode ser considerada fiável, em razão das diversas consequências negativas que tal revelação trará ao adolescente. No entanto, há evidências de que a ocultação da orientação sexual na sociedade também gera consequências indesejáveis em termos de bem-estar psicológico do indivíduos em questão.

Neste sentido, quando questionados sobre: **Que mensagem deixaria a quem ainda não revelou a sua orientação sexual?**

Sendo que a homossexualidade ainda não é bem aceita na família e na comunidade, os entrevistados consideram que o melhor é primeiro não se deve fazer a revelação antes de se sentir preparado de forma subjectiva, pois caso não seja bem recepcionado pode vir a desenvolver sentimento de arrependimento, segundo, deve ter uma vida financeira estável para o caso de ser expulso de casa.

*E1 – Quanto aos que ainda não se revelaram o melhor é que primeiro tenham independência financeira para depois fazer a revelação, uma vez que existe uma grande possibilidade de serem expulsos de casa pelos seus pais e familiares, assim sendo quando se alcança a independência financeira ao menos mesmo sendo expulso terá onde recorrer*

*E6 – Diria para que a pessoa não seja apressada, deve conhecer os seus pais, o contexto em que vive e iniciar a conversar com precaução e cautela, também deve ser alguém que respeita os pais, que seja obediente para que os pais não conotem a homossexualidade como desvio de comportamento ou rebeldia.*

*E8 – Como mensagem diria que eles respeitem o processo, não podem se deixar levar pelas pessoas, pois as vezes nos induzem a tomar atitudes que não nos sentimos preparados, que busquem um acompanhamento psicológico, normalizar ter uma sessão com o psicólogo para se descobrir e se conhecer, não seguir pelas amizades pois as vezes nos induzem a um caminho torto que depois de nos assumir, nos arrependemos e perdemos muito, oportunidades, finalizando ser homossexual não é emoção, não é festa, não é sexo, ser homossexual é a sua essência, é o que a pessoa é dentro dela mesma, então devemos nos respeitar para que o outro também possa te respeitar.*

E (7) sete sublinham a necessidade de respeitar o processo, ser cauteloso, conhecer bem o círculo social e ter amor próprio:

*E2 – Mesmo sem ter feito a revelação a mensagem que deixo para outros indivíduos que ainda não se revelaram é “tudo ao seu tempo”, tendo em consideração a sua realidade jamais se assuma enquanto não pode, não entre nas ondas dos outros, pois não é apenas uma simples conversa, é uma aceitação, um debate, uma mudança de vida drástica, pois os pais esperam casamentos heterossexuais, netos e os pais sempre terão que refletir acerca disso e o que o outro passou talvez não consigam ultrapassar da mesma forma.*

*E3 – Diria a pessoa para que se revele quando estiver preparada, sem seguir o que os outros dizem, deve se revelar quando se sentir segura que é o certo e quer se revelar.*

*E4 – Diria que ninguém escolheu ser assim, não foi por opção e por mais que tenhamos amigos que são homossexuais, devemos ser cautelosos e não se deixar levar pelas escolhas dos outros, a pessoa é livre e fara no momento que achar certo.*

*E6 – Diria para que a pessoa não seja apressada, deve conhecer os seus pais, o contexto em que vive e iniciar a conversar com precaução e cautela, também deve ser alguém que respeita os pais, que seja obediente para que os pais não conotem a homossexualidade como desvio de comportamento ou rebeldia.*

*E7 – Aconselharia a quem ainda não se revelou a se assumir, pois é algo normal, o estigma sempre acontece com todos, mesmo os albinos são estigmatizados.*

*E9 – Primeiro a pessoa deve se revelar no momento que se achar preparada para isso, porque não é uma decisão fácil e dependendo também da família em que a pessoa se encontra inserida, uma vez que essa decisão pode mudar completamente a vida dessa pessoa.*

A este respeito, Palma *et al* (2008:232), sublinham o papel da família, que é vista como fundamental para que o individuo se sinta acolhido e amparado para revelar a orientação sexual, o que lhe dá forças também para que se revele no local de trabalho e em outros locais externos ao seu lar.

Não obstante, a família é chamada a desempenhar o papel de maior alicerce para que o adolescente possa revelar sua orientação sexual perante si mesmo e para a sociedade, entretanto, a família não deve exteriorizar agressões, ameaças e outros muitos tipos de violências que evidenciam a intolerância, frustração e medo por se depararem com a existência de um filho homossexual, caso contrário pode causar problemas de saúde mental e física no adolescente.

Contudo, os homossexuais lutam com a dúvida, a vergonha e o medo, antes de se abrirem com seus, estes por sua vez, quando descobrem, resistem com os códigos de conduta recebidos da família, da religião, da convivência em comunidade e que devem ser vividos como verdades naturais inquestionáveis. Os familiares, diante da revelação, ou conhecimento do facto por terceiros, tendem a buscar ajuda em recursos convencionais, como na psicologia, na medicina ou mesmo deixa para a escola encontrar uma alternativa (Goleman, 1995; Modesto, 2008 citado por Bento *et al* 2012).

## 5. Conclusão

Chegado aqui é importante realçar que que não foi, nem será nossa intenção esgotar o tema do estudo apresentado nesta pesquisa, tendo em conta os objectivos da pesquisa, a metodologia utilizada e a análise e discussão de dados que obtivemos, chegámos às seguintes conclusões:

No que concerne às representações sociais dos adolescentes sobre a homossexualidade, pode deprender-se que a homossexualidade é um relacionamento afectivo ou sexual entre dois indivíduos de sexos idênticos, ou seja do mesmo sexo, isto é um relacionamento entre um homem e outro homem ou de uma mulher e outra mulher. Percebe-se igualmente que existe uma grande crise homofóbica no seio da comunidade, visto que todos entrevistados relatam situações de discriminação, preconceito, estereótipos de exclusão social.

Quanto a caracterizar o processo de revelação da homossexualidade, são uma parte das várias características da homossexualidade dentre elas a atracção emocional, sexual, o modo de ser e de estar do indivíduo e a questão de revelação por parte dos homossexuais não tem sido para todos, apesar de todos terem o desejo de “sair do armário”.

Em relação aos desafios no processo de revelação orientação sexual (homossexualidade), todos sofreram e até hoje alguns sofrem preconceito em toda esfera da vida, nomeadamente, em casa, rua, escola e trabalho, isto significa que a esfera de vida desses adolescentes é hostil, isso de certa pode influenciar os que ainda não se revelaram, ora a decisão pelo silêncio pode ser considerada viável, em razão das diversas consequências negativas que tal revelação trará ao adolescente.

E quanto a mensagens para os demais homossexuais os entrevistados foram unânimes ao afirmar que o homossexual deve revelar-se e não se importar com o que as pessoas vão dizer, mas sim o prazer que terá de assumir para a sociedade a sua homossexualidade, não obstante, destacam a relevância da independência financeira de modo que possa seguir com a vida se por ventura ser discriminado pela família e ou amigos e a necessidade de respeitar o processo, ser a cauteloso, conhecer bem o círculo social e ter amor próprio.

A família é chamada a desempenhar o papel de maior alicerce para que o adolescente possa revelar sua orientação sexual perante si mesmo e para a sociedade, entretanto, a família não deve exteriorizar agressões, ameaças e outros muitos tipos de violências que evidenciam a intolerância, frustração e medo por se depararem com a existência de um filho homossexual, caso contrário pode causar problemas de saúde mental e física no adolescente.

Contudo, os homossexuais lutam com a dúvida, a vergonha e o medo, antes de se abrirem com seus, estes por sua vez, quando descobrem, resistem com os códigos de conduta recebidos da família, da religião, da convivência em comunidade e que devem ser vividos como verdades naturais inquestionáveis.

## **6. Recomendações**

- Promover a educação sobre diversidade sexual e orientação sexual nas escolas e comunidade, incentivando a discussão aberta e o diálogo construtivo;
- Garantir que os adolescentes tenham acesso a informações precisas e imparciais sobre orientação sexual;
- Por mais pesquisas acerca da homossexualidade e seus dilemas.

## 7. Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa.
- Bonfim, Z. & de Almeida, S. (1992). *Revista de Psicologia*. Fortaleza
- Caetano, Domingos. Luís. *Metodologias de Pesquisa e Métodos*. UP. Maputo. S/D;
- Castilho, A. Borges, N; Pereira, V. (2014). *Manual de Metodologia Científica*. Segunda edição. Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara. Itumbiara
- Corliss, H. L., Austin, S. B., Roberts, A. L., & Molnar, B. E. (2009). *Sexual risk in “mostly heterosexual” young women: influence of social support and caregiver mental health. Journal of Women’s Health*.
- Eisenstein, Evelyn. (2005). *Adolescência: definições, conceitos e critérios*. S/ed. Rio de Janeiro
- Gerhardt, T. E & Silveira, D. T (2009) *Métodos de Pesquisa*. 1ª Edição. P. 32. Rio Grande do Sul.
- Gil, António. Carlos. *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4. Ed. - São Paulo. Atlas. 2002;
- Gleitman, Henry, *Psicologia*, 4ª Edição, Editora calauste Gulbenkian: lisboa 1999
- Goffman, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- Góis, João Bôscos Hora. *Homossexualidades projectadas*. 2005.
- Green. James N. *Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*.
- Maffesoli, M. (2007). Homossocialidade: Da identidade às identificações. *Bagoas: Estudos Gays: Gêneros E Sexualidades*.
- Marconi, M. & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Quinta edição. Editora Atlas S.A. Sao Paulo.
- Miskolci, R. (2013). *Machos e brothers: Uma etnografia sobre o armário em relações homoeróticas masculinas criadas on-line*. *Revista Estudos Feminista*.
- Money, J. dret al. *Homossexualismo: causas, desenvolvimento e consequências*. 2004.
- Mott, L. (2006). *Homoafetividade e direitos humanos*. *Revista de Estudos Feminino*.

- Moraes, P., Souza, I., Pinto, D., Estevam, S., & Munhoz, W. (2012). A Teoria das representações sociais. Peruíbe
- Nascimento, G. C. M., Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., & Santos, M. A. (2015). *Relacionamentos amorosos e homossexualidade: Revisão integrativa da literatura.*
- Oliveira, M. (2011). *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração.* s/d. Universidade Federal de Goiás. Catalão-Go
- Palma, Y. A., & Levandowski, D. C. (2008). *Vivências pessoais e familiares de homossexuais femininas. Psicologia em Estudo.*
- Ribeiro, L. (2010). *Ciência: Homossexualidade e endocrinologia.* Rev. Latinoam. Psicopat. Fund. São Paulo
- Sant'anna, M. S., & Daspett, C. "O pote de ouro no final do arco-íris": Casais e famílias homossexuais. In A. L. de M. Horta & M. Feijó (Eds.), *Sexualidade na família*. São Paulo, 2007
- São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- Sedgwick, E. K. (2007). *A epistemologia do armário. Cadernos Pagu.*
- Siqueira, D. & Machado, R. (2017). *A proteção dos Direitos Humanos LGBT e os Princípios Consagrados Contra a Discriminação Atentatória.* Revista Direitos Humanos e Democracia. <http://dx.doi.org/10.21527/2317-5389.2018.11.167-201>
- Spink, M. 1993. *O conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial.* s/ed. São Paulo
- Teixeira, E. B (2003) *A Análise de Dados na Pesquisa Científica importância e desafios em estudos organizacionais.* Brasil. Editora Unijuí
- Vidal et. al (1985). *Homossexualidade, Ciência e Consciência.* São Paulo: Loyola.
- Lacerda, M.; Pereira, C. e Camino. L. 2002. Um estudo sobre as formas de preconceito contra Homossexuais na Perspectiva das Representações Sociais.
- Abrunhosa & LEITÃO. *Introdução à Psicologia.* 3 ed. Editora ASA. Lisboa. 1993
- Gocci, Giovanni & OCCHINI, Laura. *Introdução à Psicologia Social Moderna.* Edições 70. Lisboa. 1995.

## Apêndices



<b>OBJECTIVOS</b>	<b>PERGUNTAS/QUESTÕES</b>
Descrever as representações sociais dos adolescentes sobre a homossexualidade.	1. O que sabe sobre a homossexualidade? 2. O que pensa que os outros pensam sobre a homossexualidade?
Caracterizar o processo de revelação orientação sexual (homossexualidade).	3. Já revelou a alguém acerca da sua orientação sexual? (sim/não). Se sim, como foi decidir revelar? Se não, o que está a impedir revelar? 4. Como foi o processo de revelar?
Relacionar as representações sociais a tomada de decisão para a revelação da orientação sexual.	5. O que você pensa/sabe da homossexualidade está a influenciar/influenciou para decidir revelar? Se sim, de que forma influenciou?

### Questões éticas e procedimentos

Na elaboração do trabalho, foram respeitados os parâmetros definidos nos regulamentos de elaboração da monografia, em vigor na Faculdade de Educação (FACED). E para formalizar o estudo no bairro São Damasso, solicitou-se uma credencial à Direção da Faculdade de Educação, que foi apresentada ao círculo do bairro a fim de recolher dados sobre Representações sociais dos adolescentes sobre homossexualidade: desafios no processo de revelação - (estudo de caso São Dâmaso). Ainda neste âmbito, respeitou-se os princípios éticos e garantiu-se a confidencialidade e o anonimato dos inquiridos através do uso de

códigos e consentimento informado e ainda foi informado que o tempo medio de entrevista será de 30 minutos.

## **Guião de entrevista**

### Dados sócio demográficos

- a) Idade
- b) Sexo
- c) Género
- d) Habilitações literárias

1. O que sabe sobre a homossexualidade?
2. O que pensa que os outros pensam sobre a homossexualidade?
3. Já revelou a alguém acerca da sua orientação sexual? (sim/não). Se sim, como foi decidir revelar? Se não, o que está a impedir revelar?
4. Como foi o processo de revelar?
5. O que você pensa/sabe da homossexualidade está a influenciar/influenciou para decidir revelar? Se sim, de que forma influenciou?
6. Que situações difíceis passou/tem passado por conta da sua orientação sexual?
7. Que mensagem deixaria a quem ainda não revelou a sua orientação sexual?

## **Termo de consentimento informado**

Meu nome é Laurineta Manuel Lichive estudante finalista no curso de Psicologia Social e Comunitária na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane. A pesquisa será desenvolvida sob minha responsabilidade na supervisão do Dr. Moisés Cassilote.

Este termo de consentimento tem como objectivo Compreender a influência das representações sociais dos adolescentes sobre a homossexualidade na tomada de decisão para a revelação da orientação sexual.

- No que se refere a desconfortos, possíveis riscos, benefícios e aspectos de segurança;
- Caso haja algum desconforto durante o processo da entrevista a qualquer momento você pode optar em não responder ou usar qualquer forma de sinal ou gesto;
- Esta pesquisa não prevê danos a você, considerando aspectos, físicos, psicológicos ou morais;
- No que refere a garantia de sigilo que assegura a privacidade;
- Os temas e assuntos tratados durante a entrevista estão especificamente direcionados a descrição das representações sociais dos adolescentes sobre a homossexualidade;
- Sua identidade não será revelada, não será solicitado que relate pó escrito após as seções
- As informações serão tratadas de forma confidencial e seus dados pessoais e quaisquer detalhes que possam permitir sua identificação serão modificados de modo a garantir o sigilo absoluto;

Somente a pesquisadora e o supervisor terão acesso aos dados, sendo que todos assumirão o compromisso formal de sigilo absoluto sobre qualquer informação relatada por você.

Por gentileza, preencher os dados a seguir para confirmar sua participação na pesquisa:

Eu, \_\_\_\_\_ (Nome completo)

Residente (endereço completo, bairro, cidade e país) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Email \_\_\_\_\_

Telefone fixo \_\_\_\_\_ telefone celular \_\_\_\_\_

Contactos para emergências (pessoal, familiar, medico de confiança, etc)

\_\_\_\_\_

Declaro estar ciente destes termos, de acordo com a participação na pesquisa e que recebi uma cópia deste termo para fins de consulta:

\_\_\_\_\_

Assinatura:

\_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora responsável:

\_\_\_\_\_

Assinatura do Supervisor responsável:

\_\_\_\_\_

Em caso de dúvidas relacionadas a pesquisa, envie um correio electrónico para [laurinetalichive@gmail.com](mailto:laurinetalichive@gmail.com) ou ligue ou envie mensagem para 848359712/878359718.

Em casos de dúvidas ou esclarecimentos sobre questões éticas do projeto, seque o contato Av.JuliusNyerere — Campus Universitário Principal, nr. 3453 Maputo - Moçambique, [cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz), telefone +258 (21)430239.